

- Fazer podas de limpeza, para maior arejamento e ventilação das plantas;
- Eliminar as plantas mortas por gomose e/ou por outros fatores.

Centro de Pesquisa Agroflorestal da Amazônia Ocidental - CPAA

Rodovia AM 010, km 28
 Fone: (092) 3303-7800
 Fax: (092) 3303-7820
 Caixa Postal 319
 CEP 69010 970
 Manaus, AM, Brasil

FICHA TÉCNICA:

Texto: Luadir Gasparoto,
 José Clério Rezende Pereira e
 Solange de Mello Vêras
 Arte e Impressão: Setor de Editoração

Tiragem: 500 exemplares
 Manaus, AM 26/08/97



*Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - Embrapa
 Centro de Pesquisa Agroflorestal da Amazônia Ocidental - CPAA
 Ministério da Agricultura e do Abastecimento -MAA*




Delegacia Federal de Agricultura no Amazonas

Instituto de Desenvolvimento Agropecuário
 do Estado do Amazonas

CGPE 12687



Embrapa
 Amazônia Ocidental

IDAM

PODRIDÃO FLORAL DOS CITROS



PODRIDÃO FLORAL DOS CITROS

A podridão floral, também conhecida como queda prematura dos frutinhos ou estrelinhas, causada pelo fungo *Colletotrichum gloeosporioides* (sin. *C. acutatum*), ocorre praticamente em todas as regiões tropicais e subtropicais úmidas das Américas. No Amazonas, tem-se constatado essa doença em todos os municípios onde se cultiva citros, chegando a causar, em alguns plantios, prejuízos em torno de 80% da produção.

A doença afeta botões florais, flores e frutinhos novos, provocando a queda prematura. Nos botões florais e flores abertas as lesões são de coloração marrom. As pétalas desprendem-se facilmente dos discos florais. Após a queda das pétalas, os frutinhos originados de flores infectadas adquirem coloração verde-oliva ou marron-clara. Após a queda das flores e/ou dos frutinhos, o cálice e o disco floral desenvolvem-se e permanecem retidos na planta (Foto 1).



O período o de maior suscetibilidade corresponde ao estágio entre alongamento dos botões florais, os "cotonetes" (botões florais fechados, redondos e brancos) até a abertura das

flores. O desenvolvimento da doença está associado a períodos prolongados de chuva ou de orvalho. Floradas irregulares também contribuem para o aumento da doença.

CONTROLE

O controle da doença baseia-se na aplicação do fungicida Tebuconazole (20g do princípio ativo/100 de água). Quando a floração é uniforme, são recomendadas duas pulverizações, sendo a primeira no estágio **cabeça de fósforo** e a segunda no estágio **cotonete** (Foto 2), cujo intervalo varia de 8 a 10 dias. Quando o florescimento é desuniforme são necessárias três ou mais pulverizações. Em floradas temporãs, uma única aplicação normalmente é suficiente. As pulverizações devem ser uniformes e suficientes para cobrir todas as flores.



Como medidas complementares de controle recomenda-se:

- Manter as plantas bem nutridas, através de adubação adequadas e os plantios livres de plantas invasoras;